

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Em anno	1520
Seis mezes	360
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1523
Numeroavulso	500

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originaes sejam ou não publicados não se restituem

Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

O EMIGRANTE, DE MALHOA

O grande pintor Malhã é, sem contestação, o artista máximo da pintura moderna em Portugal, formando com Columbano e Roque Gameiro o esplendido triunvirato que mais tarde fará lembrada a época em que vivemos.

Columbano é mais profundo; Roque Gameiro mais leve; O primeiro desce ás almas, como que fazendo das suas telas espelhos onde se reflectem toda a vida do espirito, todo um mundo de locubrações e aniedades; o segundo apprehende a natureza o que ella tem de suave e de simples, entretendo-se a resolver o problema complicado das côres, dispondo-as de modo a não desmanchar nunca o conjuncto de harmonia e de graça que o seduz e commove.

Malhã guarda, porém, para si a tarefa mais ardua, entra nos corações e arranca-lhes, uma por uma, as commoções fortes que os perturbam, os soffrimentos que os dilaceram, as saudades que os ralam ou as alegrias que os fazem bater mais apressados. Se Columbano escolhe os seus retratos na aristocracia do talento e da beleza e Roque Gameiro vai procurar as suas aguareles á ternura inequalavel do mar ou á humildade religiosa dos conventos e da cidade velha, Malhã entra na casa do pobre e apprehende-o na sua alegria ou na sua dôr, nos seus rasgos de generosidade ou nos seus arrecessos de raiva, nos seus enthusiasmos e nas suas renuncias, no torvelhinho doido das romarias ou na conquista tragica do pão.

É o pintor do povo, não do povo da cidade, que a civilização corrompe e o vicio degenera, mas d'essa massa anonyma e rude das aldeias, que, no dizer de Michelet, pertence á terra com a qual effectuou um casamento legitimo, para a vida e para a morte, e que traz eternamente consigo, occulto no seu peito, um raro thesouro: o trabalho persistente, a sobriedade e o jejum.

Tive ha poucos dias o praser de verficar o mais uma vez. A bondade de um amigo comum proporcionou-me a deliciosa visita ao «atelier» do mestre. E de todos os quadros que tive a fortuna de vêr, a maioria dos quaes o publico ainda não conhece, um me predeu mais pela maravilha do colorido, pelo assumpto de que trata e, sobretudo, pela extraordinaria grandeza de alma com que foi executado—«O Emigrante. O auctor a todos os titulos illustre da «Volta da Romaria» tem n'este trabalho a sua obra mais completa e mais pura, porque n'elle se traduz, a par do espirito aventureiro da raça, mais poderoso que o apego á terra em que nascemos, o sentimentalismo profundo do nosso povo, vivendu mais pelo coração do que pelo espirito e debattendo-se eternamente entre o sonho de gloria que o arrasta e a saudade por uns olhos que o perturbam.

Resolvido a ir, como tantos, tentar fortuna ao Brazil, o pobre cavador

parte. Vendeu tudo o que possuia—o seu casebre, a sua leira de terra e a sua enxada. A sua vida de tantos annos inutilisou-a a ambição de um momento, a miragem do ouro e da felicidade. Vae. Mas antes de abandonar a estrada e meter ao atalho cavado no morro, quer dar o ultimo adeus á sua aldeia, vera casa em que nasceu, a igreja em que foi baptisado e o cemiterio onde seus paes repousam, dormindo o somno eterno da morte. E fica por momentos extatico perante a maravilha do quadro que tem na sua frente, prestes a ceder á tentação de regressar á vida que abandonou, á miseria em que viveu, ao convívio da terra e das arvores, para que a tristeza o não mate, para que o coração não lhe estale e a saude o não fulmine. Debruçando-se a meia encosta, sobre a caricia aveludada lá está, occulta entre o arvoredo, com o cemiterio ao fundo na mancha verde-negra dos ciprestes, risonha e clara, como uma noiva feliz aguardando confiada a hora suprema do seu noivado. Dir-se-hia até que ella vestira n'aquelle dia as melhores galas, e que a terra farta e boa se desentranhava em canticos e seducções, a prender o misero que partia, a suplicar-lhe que ficasse, a falar ao seu coração e ao seu amor, a lavar-lhe o espirito de ambições e de maguas, no desejo quasi material de tel-o perto de si, de sentir o esforço titanico do seu braço a resignação infinita da sua humildade.

A figura tão portugueza do emigrante está tratada com extraordinario relevo. Voltado para a Aldeia, quasi de costas para nós, mal se lhe descobre a face. E, no entanto, immediatamente nos commove a sua angustia nos choca a sua dor, adivinhando que os seus olhos turvos de lagrimas, guardarão para sempre até os mínimos detalhes, para que lá longe, na terra do ouro por que ancêia e que ao mesmo tempo teme, a sua aldeia lhe surja tal qual é, a adoçar a sua tristeza, a fortalecel-o na lucta que vae travar, a amparal-o nas horas dolorosas de renuncia e de tormenta que um subito presentimento lhe segreda.

A vinte passos, a dez passos, talvez, não a verá mais. Começará então o seu martirio, o seu calvario, a sua morte lenta, a tortura inenarravel de todos os instantes, sem pão e sem lar, gemendo sosinho em terra estranha a sua dôr sem uma palavra sem um afago, sem um rosto amigo, dilacerando as carnes em todos os espinhos, precisando de vencer todos os obstaculos, de soffrer em silencio todas as amarguras, ate succumbir miseravelmente ao canto d'uma rua ou no catre d'um hospital.

De todas as figuras dos quadros do grande mestre, eu não conheço

outra que se lhe assemelhe—na grandeza que reveste, no carinho com que a tratou. na dolorosissima angustia que revela. Como conseguiu o eminente artista este resultado? E' este o grande segredo de todas as obras de beleza. Estou certo de que elle proprio a sentiu mais profundamente que a todas as outras, porque só um soffrimento extremo poderia tel-a produzido como o seu genio a concebera. A alegria de vel-a realisada deve compensal-o, porém das longas horas de febre em que se debateu.

Não será talvez, a sua obra definitiva. Apesar dos seus cabelos brancos, Malhã tem toda a anciedade dos vinte annos, motivo porque aconselho todos os pintores novos da minha terra a aprender com elle, a trabalhar como elle, a amar com a mesma devoção, o mesmo carinho e o mesmo enthusiasmo este maravilhoso cantinho onde nasceu, este sol de ouro que nos illumina e a idilica paisagem que nos cerca e enche os nossos olhos ainda sem lagrimas de clarões de sonho e de alegria.

Não será talvez a sua obra definitiva. Muitas outras de tão surprehendente beleza nos dará, felizmente. Mas os meus olhos reveem-se ainda no encanto inequalavel d'aquelle quadro, como se eu fosse o emigrante e tivesse deixado para traz de mim longe do meu olhar mas perto da minha alma, a maravilhosa terra em que nasci...

(D'O Seculo Edição da Noite)

M. S.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

O acontecimento sensacional da presente semana foi decerto o aparecimento da nota-programa da Junta de Salvação Publica vinda á luz nos jornaes de domingo e que funda impressão produziu em todo o paiz, enquanto os poderes constituídos se não pronunciaram sobre ella.

Conhecida, porém, a nota officiosa do sr. Ministro do Interior que os jornaes de terça-feira publicaram, e a attitudo tomada sobre o assumpto pelo respectivo governador civil, ficou o extranho caso reduzido ás suas verdadeiras proporções restabelecendo-se em todos os espiritos a anterior tranquillidade.

E de novo se voltam para o recenseamento dos eleitores as attencões dos politicos e o trabalho d'aquelles a quem a lei incumbiu da sua organização, trabalhando-se com verdadeiro affim na secretaria municipal d'este concelho para poderem concluir-o no curto praso de 15 dias, fixado na lei.

Como era de prever são em numero bastante elevado os cidadãos a inscrever de novo, devendo o eleitorado do nosso concelho, que era d'uns novecentos votos, elevar-se agora para mais do dobro.

Comissão de abastecimentos

Voltou a reunir-se na passada quarta-feira esta diligente comissão tomando as importantes deliberações que constam da copia da acta que no proximo numero publicaremos e que são na verdade as melhores de que podia lançar mão para assegurar o abastecimento de milho no nosso concelho.

Processos crimas

Como haviamos previsto o nosso querido amigo e sr. dr. Adalberto do Amaral, illustre advogado d'esta comarca, acaba de fazer instaurar n'este juizo um processo crime contra o sr. José Miguel Fernandes David que elle accusa de ter abusado da auctoridade de administrador do concelho quando foi da prisão de aquelle advogado, accusando-o tambem de ter prestado em juizo falsas declarações a seu respeito.

Outro processo move ainda o sr. dr. Adalberto do Amaral ao professor Basilio d'Araujo Lacerda, que elle accusa de ter jurado falso em juizo, sendo tambem processado o sr. João Augusto d'Almeida, carcereiro, d'esta villa, sob a accusação de ter dito que o sr. dr. Amaral queria matar o sr. José Miguel.

Como os nossos presados leitores veem são nada menos de tres processos crimes os que o sr. dr. Adalberto do Amaral já move em juizo contra aquelles que directa ou indirectamente tomaram parte na celebre violencia da prisão d'esse considerado advogado, constando-nos que mais dois processos ainda egualmente graves vão ser movidos ao sr. José Miguel Fernandes David por outros delictos que lhe são

atribuídos, praticados durante o tempo em que aqui exerceu o cargo de administrador do concelho.

Algumas vezes aqui protestámos contra os actos praticados por essa auctoridade, frisando a sua illegalidade e apontando as consequências a que logicamente tinham de dar lugar. Não quizeram ouvir-nos e o resultado ahi o teem agora.

A impunidade democratica desapareceu para sempre do nosso paiz e á sua derrocada, que foi tremenda mas que era inevitavel, tem necessariamente de seguir-se um largo período de moralidade e justiça tanto quanto possível reparador das violencias praticadas.

E' na verdade lamentavel que esta pobre terra não possa participar da pacificação da familia portugueza que o governo se propõe effectivar; mas dadas as violencias que aqui se praticaram não podemos deixar de reconhecer a justiça que aos perseguidos assiste de solicitar em dos tribunaes as reparações a que teem direito.

Abastecimento de milho

O digno governapor civil d'este districto já conseguiu abastecer de milho, além d'outros, os concelhos pa Castanheira de Pera e Alvaizere vindo para cada um d'elles na presente semana um vagon d'esse cereal, que ali tinha attingido preços fabulosos tendendo até a desaparecer do mercado.

Esse milho é de muito boa qualidade e póde ser vendido em qualquer dos referidos concelhos ao preço de 1\$400 réis o alqueire, segundo nos informa pessoa idonia.

Em Lisboa tem continuado as descargas de milho vindo das nossas colonias, onde o ha em abundancia, tendo o illustre ministro das subsistencias tomado todas as providencias precisas para assegurar o abastecimento do paiz.

Se isto se tivesse feito a tempo e horas, não se teria accentuado tanto a escassez d'esse cereal, e de certo seria menos atribulada a existencia das classes pobres que em algumas localidades bem proximas de Figueiró, como nos Cabaços e em Ancião já estavam a pagar o milho por dois mil e trezentos réis o alqueire!

Os nossos vinhos

Confirmam-se em absoluto as noticias que aqui démos na segunda-feira da semana anterior sobre a solução altamente patriótica que o illustre ministro das subsistencias deu á grave crise vinicola que nos vinha affligindo garantindo o transporte para a França dos vinhos negociados pela incansavel Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal, até á importante cifra de oitenta mil pipas.

Alguns commerciantes, que certamente contavam de recheiar mais as insaciaveia burras á custa das canceiras da atribulada vinicultura nacional não se pejaram de levar os seus protestos contra uma resolução ministerial aliás tão louvavel e justa, mas a verdade é que elles em nada alteraram a deliberação ministerial cujo titular facilmente lhes fez comprehender que a vinicultura portugueza, estando como está devidamente associada e federada, não precisa de intermediarios para collocar e negociar os seus productos.

Se outros muitos titulos de gratidão nacional não tivesse já o sr. Machado dos Santos, como na verdade tem este era bem sufficiente para o impor á gratidão e á estima de toda a lavoura portugueza, que elle veio previdentemente salvar d'uma derrocada certa fazendo valorisar um dos seus mais importantes productos, de cuja exportação hão de advir apreciaveis vantagens economicas para toda a nação.

Os da pelle da raposa

Os homens da «União teem grande empenho de apanhar a tal pelle de raposa que promettemos no numero anterior do nosso jornal a quem descobrisse a razão porque o sr. José Miguel se não constituiu parte queixosa no processo em que o nosso querido amigo dr. Adalberto foi falsamente accusado de o querer matar.

E é tanto o empenho de apanharem o churudo premio que até foram trazer para a dança o *crime dos pobres*, que afinal nada tem com o caso e cujos arguidos ao menos pelo parentesco que os liga com o sr. Manuel Dias Coelho, correligionario e amigo dos da «União», a estes devia merecer outro tratamento.

Por fim e para não ficarem de todo embuchados com a endiabrada pergunta armam tambem em generosos offerecendo como prêmio, a quem lhes souber dizer porque iria para o tribunal em determinado dia o tal processo a que acima nos referimos e em que o sr. José Miguel foi participante mas não quiz ser parte, uma syndicancia da Camara, que é como quem diz o tal arrasado que o **fallido** Santos teve de subscrever para matar a lazeira que trazia de Leiria onde já tinha devorado o d'elle e o alheio.

Não senhor, não queremos livro de tão detestavel origem mas se o sr. José Miguel poder dizer nos por que artes de berliques e berloques é que os mandados de pagamento de viate e sete escudos, assignados pelo reverendo Prior d'esta freguezia, apparecem agora em determinada irmandade, com oitenta e tantos (!) e se nos explicar ainda porque é que a mesma irmandade metheu 45\$000 réis em contas para a musica e a esta apenas deu vinte, então sim senhor, nós lhe explicaremos logo o caso do processo.

Mas olhe que este caso da ir-

mandade é um pouco bicudo, por que só n'estas duas verbas se foram perto de **cem mil réis** sem se saber para onde!...

Se a cousa assim continua o caso das irmandades ainda vem a dar muito que falar e talvez que muita gente tenha de dançar na corda bamba, hein?!

Cem mil réis só em duas verbas acho assim a mode forte, não lhe parece?!

Ou isto tambem seria para bem do povo...

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Tribunal de Commercio

1.^a publicação

NO dia catorze de abril proximo pelas 12 horas á porta do Tribunal d'esta comarca, se hão de arrematar pelo maior lance offerecido os predios abaixo indicados, pertencentes á massa falida de Antonio Henriques Dias, das Sarzedas de S. Pedro. São por este citados quaesquer credores incertos:

PREDIOS A ARREMATAR

1.^o—Metade d'umas casas d'altos e baixos, com metade do quintal pedrado com oliveiras, videiras e outras arvores, sitas ao Jogo, no lugar das Sarzedas de S. Pedro, no valor de cem escudos 100\$00

2.^o—Uma sorte de terra e oliveiras, ao Valle Moimho, no valor de trinta escudos 30\$00

3.^o—Uma sorte de terra de matto com cinco carvalhos e um sobreiro, ao Batisqueiro, no valor de trinta escudos 30\$00

4.^o—Uma sorte de terra de sementeira com videiras, testada de matto e pinheiros, sita á Foz, no valor de quarenta escudos 40\$00

5.^o—Uma sorte de terra de sementeira de rega, sita ao Ribeiro, no valor de oito escudos 8\$00

6.^o—Uma terra de sementeira de rega com testada de matto e sobreiros sita ao Ribeiro, no valor de cem escudos 100\$00

7.^o—Uma terra de rega e secca com oliveiras e testada de matto e pinheiros, ao Ribeiro da Vinha, no valor de sessenta escudos 60\$00

8.^o—Uma sorte de matto e pinheiros ao Valle Travesso, no valor de vinte escudos 20\$00

9.^o—Uma sorte de mato, ao Soito das Feiteiras, no valor de seis escudos 6\$00

10.^o—Uma sorte de terra de

matto com pinheiros, ao Soito das Feiteiras, no valor de oito escudos 8\$00

11.^o—A oitava parte d'umas casas d'altos e baixos com pateo e curraes e um pequeno quintal com arvores, no lugar da Feiteira de Cima no valor de quarenta escudos 40\$00

12.^o—A quarta parte d'uma terra de secca com castanheiras á Asevinheira Fundeira, no valor de doze escudos 12\$00

Figueiró dos Vinhos, 19 de março de 1918. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz Presidente

Elisio de Lima

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.^a publicação

NESTA comarca, correm editos, de trinta dias, citando os interessados José Thomaz e mulher, cujo nome se ignora, Joaquim Thomaz, divorciado, Maria da Natividade, solteira, maior e Cristiana Thomaz, viuva, ausentes em parte incerta, afim de assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Thomaz, morador que foi no lugar da Tojeira, freguezia de Pedrogam Grande, no qual é inventariante a viuva d'elle Maria Joaquina, do mesmolugar.

Figueiró dos Vinhos, 28 de fevereiro de 1918 E eu Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Serviço de automoveis

a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pessoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis meses	860
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1000
Numero avulso	500

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director.

Originacs sejam ou não publicadas não se restituam

Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

Democraticos e Evolucionistas

Tentando o impossivel

Os da «União Figueiroense» já por duas vezes veem vertendo lagrimas de sangue e lamuriando-se muito porque os Evolucionistas do concelho, e especialmente o nosso querido amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, não querem com elles a sombra sequer d'uma camaradagem, que na verdade seria aviltante não só para aquelle nosso bom amigo como para os homens de bem e de valor que constituem o poderoso grupo Evolucionista, figueiroense. E na desorientação do seu completo descalabro politico não cessam de clamar que já aqui não ha Evolucionistas porque se os houvesse, acrescentam elles, estes seguiriam a orientação do seu chefe, ajudando-os a levar a pesada cruz em que os seus desvarios ameaçam crucifical-os.

Ora nós não nos enganamos muito affirmando aos da «União» que elles estão tentando o impossivel, e que não é decerto a sua insidiosa attitude que ha de modificar a alta e justificada consideração que os Evolucionistas figueiroenses legitimamente disfructam no partido em que militam.

Os corpos dirigentes do partido Evolucionista e o nosso querido amigo e illustre deputado sr. Ribeiro de Carvalho, não ignoram as odientas perseguições e revoltantes violencias que os democraticos de Figueiro tem praticado contra os valiosos partidarios do Evolucionismo, n'este concelho, e em taes condições tudo lhes seria licito exigir dos seus correlligionarios menos essa aviltante camaradagem a que nenhum d'elles decerto se prestava.

Quem planeou e levou a effeito verdadeiros assaltos aos corpos administrativos, irmandades e confrarias, que os evolucionistas zelosa, honesta e legitimamente administravam para d'essas administracões illegalmente os esbulhar;

Quem forjou processos verdadeiramente monstruosos e que como taes pelos tribunaes foram havidos, para perder adversarios correctissimos;

Quem lançou bombas explosivas, partiu vidraças e promoveu assoados aquelles que se acolheram ordeiramente sob uma ban-

deira partidaria que melhor encarnava as suas patrioticas aspirações;

Quem ainda por occasião das ultimas eleições administrativas ameaçou, insultou, prendeu e espancou eleitores e violou domicilios para roubar eleições que nem assim conseguiram vencer;

Quem tem vexado os nossos hospedes mais illustres com assobios, assoadas e detenções illegaes, chegando ao extremo de apedrejarem as janellas do Club Figueiroense onde esses hospedes assistiam a uma festa de caridade.

Quem, finalmente, em tudo e por tudo tem perseguido, vexado e insultado o partido Evolucionista não só nas pessoas respeitaveis dos seus dirigentes locais como ainda na das mais altas individualidades d'esse considerado partido politico sem se excluir o proprio chefe, contra o qual por vezes tem arremessado verdadeiros punhados de lama; os que tudo isto fria e persistentemente tem praticado, põem agora por que se veem perdidos penitenciarem-se publicamente de tamanhos e tão criminosos attentados, mas o que já-mais lhes é permitido, por que ninguem lh'o consente, é esperar uma compaixão que não merecem e menos ainda implorar camaradagem d'especie alguma com aquelles que ha 7 annos lhe veem extigmatizando o procedimento procurando prestigiar um regimen tão torpemente enxovalhado.

De resto o partido Evolucionista conhece bem a dedicacão e valor dos seus correlligionarios figueiroenses, confirmado em todas as eleições realizadas sobre o regimen republicano das quaes inalteravelmente sahiram vencedores, ja elegendo e reellegendo o seu digno representante parlamentar e nosso querido amigo e sr. Ribeiro de Carvalho, que tantas e tão sinceras dedicacões aqui conta, já readquirindo as gerencias das corporações locais de que os democraticos os haviam violentamente esbulhado.

E para terminar, que já vae longa, seja-nos tambem licito dizer da nossa justiça, quebrando d'uma vez e para sempre a

dentuça caluniosa com que essa gente da «União» repetidamente tem procurado attingir-nos as canellas, attribuindo-nos subservidencias e attitudes absolutamente infundadas e inteiramente incompativas com a correcção do nosso procedimento e absoluta independencia da nossa orientação.

Pelas motivos que n'elle francamente consignamos e que os excessos e desvarios do democraticismo originaram, defenimos com toda a precisão e clareza a futura orientação d'este jornal no artigo de fundo n'elle publicado em 22 de janeiro de 1916, e se bem que isso desagrade aos celebres democraticos figueiroenses essa orientação temos seguido e n'ella contamos conservar-nos.

FATOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

Nada digno de registo na presente semana a não ser a desagradavel occorrença havida com o sr. dr. Brito Camacho por occasião da sua annunciada conferencia no Porto, onde um numeroso grupo de disculos o recebeu aggressivamente á sua chegada ao Porto interrompendo-o violenta e tumultuosamente durante a conferencia, forçando-o a interrompela e a sahir pelas trazeiras do edificio para se furtar ás suas turbulentas manifestações de desagrado.

A policia interview, é certo, mas parece que só o fez tarde e a más horas, o que, á ser verdadeiro, não podemos deixar de lamentar.

Ha tambem a registar os insistentes boatos de contra revolução demagogica, profusamente annunciada para o proximo mez de Abril, mas tal registo só o fazemos a titulo de curiosidade certos como estamos de só se tratar d'um novo balão de oxigenio confortante com que os fanaticos dirigentes d'esse partido baldadamente procuram evitar a sua eminente e inevitavel asfixia politico.

A questão dos vinhos

Por declarações do proprio ministro das Subsistencias, sr. Machado dos Santos, sabe-se já que s. ex.ª dispõe de 8 navios para

transporte dos nossos vinhos, e que até ao fim do anno poderá dar sahida á importante somma de 220:000 pipas de vinho.

Quem assim cuida dos mais altos interesses nacionaes, que muito acertadamente lhe foram confiados, bem credor se torna da gratidão, da estima e do respeito de quantos ainda se interessam e confiadamente esperam por um futuro melhor a esta nossa querida Patria Portugueza.

Esta já lhe devia a gloriosa victoria do Cinco d'Outubro que a redmiu d'eros passados, que ameaçavam perdê-la, mas a essa divida, que é immensa, tem agora que justar esta outra não pequena de ter salvo de ruina eminente o mais importante producto das suas exportações.

O enxofre

Informada a digna Direcção do Sindicato Agricola d'este concelho que o governo portuguez tinha conseguido do da Italia a vinda para o nosso paiz de 7:000 toneladas d'enxofre, de cuja distribuição fora encarregada a Associação Central da Agricultura, Portugueza, immediatamente lhe officiou pedindo que para os seus associados fossem destinados pelo menos 100 d'essas saccas.

Logo que essa requisicão seja satisfeita serão convidados os vicultores associados a virem fazer perante a direcção as suas requisicões.

Desastre fatal

O nosso velho e presadissimo amigo, sr. Manuel Joaquim da Silveira, importante industrial de Chimpelles do nosso concelho foi ali victima d'um desastre na passada terça-feira, de que veio a fallecer no dia seguinte no meio de horrosos sofrimentos, que a sciencia medica não conseguiu atalhar.

Foi um ataque que o accommetteu quando elle se achava proximo da lareira para onde cahiu e d'onde o tiraram ainda com vida mas já horriavelmente queimado.

O deploravel acontecimento produziu verdadeira commoção entre os numerosos amigos do desditoso industrial, a cuja illustre familia enviamos a expressão do nosso profundo pesar.

Nova fase da guerra

A grande investida allemã

E' verdadeiramente collossal a investida allemã que de ha muito vinha sendo annunciada e que n'este momento se desenrola com extrema violencia contra o sector de Cambrai, valentemente deffendido pelas heroicas tropas inglezas, n'uma longa frente de oitenta e tantos kilometros.

E' o proprio imperador que preside á investida tendo a companhia o kronprinz herdeiro do trono imperial da Allemanha e o principe Rupprecht da Bavieira, estando absolutamente averiguado que nada menos de cincoenta divisões foram arremessadas contra esse sector, calculando se que não seja inferior o numero de divisões que ficaram de reserva.

O ataque é feito por massas compactas de infantaria e systematicamente precedido de violentos bombardeamentos de artilheria não havendo machina de guerra de que se não lançasse mão para esta lucta titanica.

Um novo canhão de monstruosas dimensões e d'um alcance jámais conhecido está simultaneamente disparando sobre Paris á assombrosa distancia de 120 kilometros, tendo já produzido muitos estragos materiaes e um numero de victimas bastante elevado.

A extrema violencia do ataque e os formidaveis elementos de combate com que elle é levado a effeito não deixam infelizmente, duvidas nenhuma sobre a sua maxima importancia, não sendo temerario affirmar-se que elle pôde bem decidir dos destinos da humanidade inteira.

D'um e outro lado a carnificina é já honrosa, proseguindo a lucta com um encarniçamento extraordinario sem que até á hora que escrevemos haja a registar vantagens decisivas para qualquer dos lados antes tudo nos levando a crer que os allemães mais uma vez se verão impossibilitados de levar a effeito os seus arrojados planos da conquista de Paris.

Magistrados Judiciaes

Foram elevados pelo decreto de 25 do corrente mez, os vencimentos dos magistrados judiciaes ficando os da nossa comarca com 1.200.000 e 800.000 respectivamente para o M.^o Juiz e Delegado.

Não é ainda o que a independencia d'esses elevados cargos reclamava, contudo já é um augmento razoavel, que governo nenhum foi capaz de decretar até agora e que muito vem melhor a precaria situação dos dignos magistrados portuguezes.

E' mais uma providencia louvavel do actual governo que n'este como em muitos outros casos se tem o tentado de forma a satisfazer velhas e legitimas aspirações, sendo por isso digno de geraes louvores.

«O Figueiroense», felicitando os integerrimos magistrados a quem justiça acaba de ser feita, do mesmo modo felicita o governo que não vacillou em decretar tão justa providencia collocando em melhores condições de independencia a magistratura portugueza.

Dr. Adalberto do Amaral

Os da «União Figueiroense», annunciando o julgamento d'este nosso querido amigo e considerado advogado d'esta comarca, chama os da grei para assistirem ao julgamento.

Sabemos que este não se faz no indicado dia, mas seja n'este ou n'outro achamos de toda a prudencia que os da «União» deixem ficar socegados em suas casas os comparsas das anteriores provocações no tribunal.

Os tempos são hoje bem diversos do que eram anteriormente e pôde bem succeder, que os que veem, por lá apanhem alguma tosquia que de todo lhe tire as teias de aranha da cabeça...

CÓPIA

Acta de 20 março de 1918

No dia 20 de março de 1918, em Figueiró dos Vinhos e secretaria da administração do concelho, onde compareceram os cidadãos Antonio Luiz Agria, Manuel dos Santos Abreu, Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Miguel Carvalho Rosinha e Arthur Sequeira de Carvalho, o primeiro presidente e os restantes vogaes da comissão de abastecimento local, d'este concelho, e ainda os cidadãos dr. Manuel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos, representado á Camara Municipal e como seu presidente, José Manuel Godinho, representando a Associação Commercial d'esta villa.

Aqui por doze horas, pelo presidente da comissão, foi aberta a sessão, tomando todos os seus logares. Seguidamente expoz o sr. presidente que tinha declinado no vogal da comissão Manuel dos Santos Abreu a missão de que fora incumbido na sessão anterior de abrir e subscrição do dinheiro preciso para a aquisição do milho, visto a urgencia d'essa subscrição e a impossibilidade que teve de a levar a effeito.

Foi então exposto pelo sr. Santos Abreu os resultados d'essa subscrição que ainda excedeu a verba fixada pela comissão e para a qual concorreram:

Associação Commercial com mil escudos; Manuel dos Santos Abreu, dr. Manuel Vasconcellos, Antonio Luiz Agria e Joaquim Lacerda Junior, cada um com 200.000, que como os da Associação Commercial já se encontram em poder do thesoureiro da comissão, adiante indicados; Manuel Luiz Agria Junior com dozentos escudos, Miguel Carvalho Rosinha, Manuel Dias Coelho, Arthur Sequeira de Carvalho, João Ferreira de Carvalho, Manuel Quaresma Paiva, João Gomes, dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, Alfredo Correia de Frias, Antonio de Vasconcellos, Antonio d'Azevedo Lopes Serra e Joaquim Ferreira, cada um com 100.000, tendo d'estes já entrado com as suas quotas os subscriptores, srs. Ferreira de Carvalho, Quaresma Paiva e João Gomes; José da Silveira Herdade, com 60.000 e Manuel de Silva Telhada, com 50.000; importancias estas tambem já entradas e entregues ao sr. thesoureiro e finalmente José Maria d'Assumpção, com 50.000, tudo no total tres mil duzentos e sessenta escudos.

A comissão felicitando-se pelo bom resultado da subscrição consignou na sua acta o seu reconhecimento aos respectivos subscriptores e ao encarregado de a levar a effeito sr. Manuel dos Santos Abreu que tambem se houve d'esta missão; e como o sr. presidente mostrou a impossibilidade em que se encontra de desempenhar as funcções de thesoureiro foi d'ellas incumbido o representante da Associação Commercial

José Manuel Godinho a quem n'este acto foram já entregues os dois mil e dozentos e dez escudos recebidos, ficando incumbido de receber, em troca de notas de entrega por elle passadas e assignadas os mil e cinquenta escudos subscriptos e ainda não entregues.

D'estas importancias satisfará o mesmo thesoureiro todas as requisições de dinheiro que, para aquisição do milho lhe forem feitas por guias do sr. administrador do concelho.

Resolveu tambem a comissão que a restituição aos srs. subscriptores seja feita em duas prestações a primeira quando esteja disponivel metade das importancias subscriptas e restante metade quando a comissão tiver liquidado a venda do milho.

Convencida a comissão pelo resultado respectivo arrolamento de que o milho disponivel no concelho não chega para as exigencias do mercado d'esta villa e consequentemente para o consumo do concelho, resolveu solicitar da digna comissão municipal administrativa aqui representada em maioria, a urgente requisição d'um vagon de milho ficando sr. thesoureiro d'esta comissão encarregado de effectuar o pagamento d'esse milho e respectiva despesa de saecaria e transporte.

Resolveu mais a comissão recorrer nos seus celeiros com a brevidade possivel todo o milho arrolado mantendo a venda trisemanal que aqui tem aberta.

De nada mais tratou pelo que se encerrou a sessão e lavrou esta acta que vai por todos assignada. E eu Arthur Sequeira de Carvalho, secretario que a escrevi

(aa) Antonio Luiz Agria
José Manuel Godinho
Manuel Carlos Pereira Baetta e
Vasconcellos
Manuel dos Santos Abreu
Joaquim d'Araujo Lacerda Junior
Miguel Carvalho Rosinha
Arthur Sequeira de Carvalho

ANNUNCIO

Direcção das Obras Publicas
do
DISTRICTO DE LEIRIA

1.ª Secção

de
Construcção de estradas

Estrada districtal n.º 123, estação de Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e a Sernache do Bom Jardim Ramo para Sernache do Bom Jardim—Ponte sobre o rio Zezere.

Faz-se publico que no dia 13 de abril proximo, pelas 12 horas na Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos se ha de proceder á arrematação da empreitada de execucao, fornecimento e montagem do simples para a construcção da citada ponte.

Figueiró dos Vinhos, 18 de março de 1917.

O conductor de 3.ª classe
Antonio Marques da Silva

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

Tribunal de Commercio
2.ª publicação

No dia eatorze de abril proximo pelas 12 horas á porta do Tri-

bunal d'esta comarca, se hão de arrematar pelo maior lance offerecido os predios abaixo indicados, pertencentes á massa falida de Antonio Henriques Dias, das Sarzedas de S. Pedro. São por este citados quaesquer credores incertos:

PREDIOS A ARREMATAR

1.º—Metade d'umas casas d'altos e baixos, com metade do quintal pegado com oliveiras, videiras e outras arvores, sitas ao Jogo, no lugar das Sarzedas de S. Pedro, no valor de cem escudos 100.000

2.º—Uma sorte de terra e oliveiras, ao Valle Moinho, no valor de trinta escudos 30.000

3.º—Uma sorte de terra de matto com cinco carvalhos e um sobreiro, ao Batisqueiro, no valor de trinta escudos 30.000

4.º—Uma sorte de terra de semeadura com videiras, testada de matto e pinheiros, sita á Foz, no valor de quarenta escudos 40.000

5.º—Uma sorte de terra de semeadura de rega, sita ao Ribeiro, no valor de oito escudos 8.000

6.º—Uma terra de semeadura de rega com testada de matto e sobreiros sita ao Ribeiro, no valor de cem escudos 100.000

7.º—Uma terra de rega e secca com oliveiras e testada de matto e pinheiros, ao Ribeiro da Vinha, no valor de sessenta escudos 60.000

8.º—Uma sorte de matto e pinheiros ao Valle Travesso, no valor de vinte escudos 20.000

9.º—Uma sorte de matto, ao Soito das Feiteiras, no valor de seis escudos 6.000

10.º—Uma sorte de terra de matto com pinheiros, ao Soito das Feiteiras, no valor de oito escudos 8.000

11.º—A oitava parte d'umas casas d'altos e baixos com pateo e curraes e um pequeno quintal com arvores, no lugar da Feiteira de Cima no valor de quarenta escudos 40.000

12.º—A quarta parte d'uma terra de secca com castanheiras á Azevinheira Fandeira, no valor de doze escudos 12.000

Figueiró dos Vinhos, 19 de março de 1918. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz Presidente

Elisio de Lima